

AMOR PATERNAL

Encontro... Após trinta e dois meses de prisão. Em Paris, um dos chefes principais de Intiqlal. Estava espantado com o desencadear das paixões. "Trata-se muito de política; eu assisto à desintegração de meu povo, que perdeu a esperança no porvir. Se vós e nós não lhe devolvermos essa esperança, então virá, sem remédio, a anarquia."

Deveríamos fundar uma TERCEIRA INTERNACIONAL DE ESPIRITUALISTAS. É para meditar!



Ave Maria

Cumpram e agradeçam promessas e favores

NOSSAS BOLSAS

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO M. CLARET e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

SANTA LUZIA DO RIO DAS VELHAS — Da. Cornélia de Carvalho Silvério agradece a N. Sra. da Conceição uma graça recebida.

NOVA LIMA — Da. Amarílla Fernandes Pinto agradece a N. Sra. do Perpétuo Socorro uma graça alcançada em favor de um filho.

CORINTO — Da. Natividade Rodrigues da Silva agradece a Santa Luzia uma graça alcançada.

PIRAPORA — Da. Luiza Amélia Duarte agradece a N. Sra. das Graças e a Santo Antônio M. Claret graças recebidas. — Da. Fausta Rosa da Costa agradece a Santo Antônio M. Claret e N. Sra. das Graças um favor alcançado. — Da. Fermina Aquino Rocha agradece a São Judas Tadeu graças recebidas.

MONTES CLAROS — Da. Zizinha de Quadros agradece a N. Sra. do Sagrado Coração e a Santo Antônio Maria Claret diversas graças. — Da. Odília Dias de Quadros, por graça conseguida, agradece ao I. Coração de Maria e Santo Antônio M. Claret.

SÃO BORJA — Da. Maria Ferreira agradece a São Dimas uma graça alcançada.

URUGUAIANA — Da. Hilde de Camargo agradece ao Pe. Reus duas graças.

JÚLIO DE CASTILHOS — Da. Marieta O. Pinto agradece a Nossa Senhora, Santo Antônio M. Claret e Pe. Reus uma graça.

ROSÁLIO DO SUL — Da. Maria Cândida C. Vila Nova agradece a N. Sra. de Fátima uma graça alcançada.

MARTINÓPOLIS — Da. Alcete Luzia de Souza agradece à nossa Mãe Santíssima uma graça recebida.

GUARULHOS — Da. Genoveva M. Camisoti agradece a N. Sra. da Conceição e Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada.

TIJUCAS GRANDES — Da. Áurea Carvalho Gomes agradece à alma do Padre Juca uma graça recebida.

SÃO PAULO — Da. Sílvia Reis agradece a Nossa Senhora e Santo Antônio M. Claret diversas graças alcançadas. — Da. Maria Julieta Barbanti agradece a Nossa Senhora os favores recebidos durante o ano letivo de 1955. — Da. Zelly agradece a Santa Rita de Cássia uma graça alcançada. — Da. Clarice Furquim de Campos agradece a Nossa Senhora uma graça recebida.

— Da. Albertina Nogueira Ferreira, pedindo a proteção de Nossa Senhora, São José e Sagrado Coração de Jesus para seus filhos, agradece, de joelhos, uma grande graça em benefício de sua saúde.

● NA HORA da bênção do Santíssimo Sacramento: incline a cabeça ao princípio e ao fim, e fixe os olhos na Sagrada Hóstia durante a bênção.

Belo Horizonte: Da. Maria Luísa Lara, duas graças; Sr. João Silva; Da. Maria do Carmo Silva Alves; Da. Francisca Paula Tito; Da. Emília Ferraz; Da. Luzia Lourdes Norberto; Da. Raimunda Souza Sales; Da. Maria Domingues Roque; Da. Celina Lacerda; Da. Gehisa Lima Saralva; Devota; Da. Adélia Esteves Fonseca; Da. Hilda Renault; Da. Santana Cavalleri; Da. Alzira Almeida; Da. Olinda Moura Freitas; Sr. José Favarini; Da. Maria Marlene; Da. Ivete Ribeiro de Oliveira; Da. Maria Aparecida Capaz; Da. Maria da Cunha Tavares; Da. Rita Tavares dos Santos; Da. Deolinda Freire de Oliveira; Sr. Francisco de Paula Pinto; Da. Célia Cardoso de Faria; Da. Anita Jardim; Da. Rosina Marcos Parisi; Da. Rosa Lembi Viana; Da. Carlota Lima Brandão; Da. Olívia Grossi Lopes; Da. Maria Antonieta de Oliveira, duas graças; Da. Benedita Dias Fernandes; Da. Philomena Moreira; Da. Conceição de Freitas Silva, em favor de seu filho Orlando; Da. Lídia C. F.; Da. Maria Amélia de Oliveira. — SÃO PAULO: Da. Rosa Diegues e colegas; Da. Dinah D. de Oliveira; Da. Maria Gomes Vaz; Da. Laura Tavares Gouveia; Da. Francisca Silva; Sr. Jorge Artur Pereira Neto. — Pindamonhangaba: Da. Idalina Romeiro César. — Jundiá: Da. Albina S. Souza. — Araraquara: Devota. — São José: Da. Líbia Campos. — Estrelto: Sr. Carlos Cardoso. — São Francisco do Sul: Da. Alda Ferreira, em favor de seu irmão; Da. Benevenuta F. Gonçalves; Da. Teodolinda Raposo; Srta. Maria F. da Silva.

NA PAZ DO SENHOR



CARMO DA MATA

Sr. José Alves Cordelro

PÓRTO FELIZ — Sr. Benedito Francisco.
FLORIANÓPOLIS — Da. Catarina Ferrari.
— Sr. Artur Ramos.
TIJUCAS — Sr. Geraldo Rabello.
BRUSQUE — Sr. Francisco Sassi.
PALHOÇA — Sr. Vicente Silveira.
SÃO JOSÉ — Da. Palmira Claffe.
ESTREITO — Sr. João Silva Ramos.
BLUMENAU — Dr. Armínio Tavares. — Sr. João Sarapião Rochadel.
CASTRO — Da. Marfiza Quadro Castro.
SANTO ANTÔNIO DO MONTE — Sr. Severino Martins Borges, com todos os sacramentos.
As exmas. famílias enlutadas nossos pésames.



ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 50,00
Número avulso . . Cr\$ 1,00

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
Telefone 51-1304 — Caixa 615

OFICINAS:

Rua Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956

A campanha do batismo

MAIS do que quaisquer desastres ou doenças infantis, acima de outros gravíssimos males que açoitam a infância, preocupa-nos e tortura-nos a triste calamidade da morte freqüentíssima de crianças sem batismo.

Quanto se possa dizer e quanto se possa acentuar, ficará sempre muito aquém da realidade espantosa que a muitos não preocupa, como se fôsse fato de infimo valor.

É incalculável o número de crianças que morrem sem batismo. Não nos referimos aos países de infiéis. Não falamos da China, onde orça por mais de um milhão o número dessas vítimas de morte prematura, dado suficiente para avaliar a quantidade fabulosa de óbitos infantis em todo o mundo infiel.

Pois que estamos em país civilizado e cristão, é aqui que nos referimos. Neste mundo cristão, chame-se católico, protestante ou cismático, mal poderemos avaliar o número de vítimas do desmazelo, indiferença ou inconsciência dos pais. Devendo muitas dessas criancinhas esperar pelo batismo meses, anos talvez, são surpreendidas pela morte que se adiantou ao batismo tão temerariamente procrastinado, privando-as da visão beatífica destinada aos filhos de Deus e que lhes podia ter sido dada por virtude da regeneração espiritual, fruto dos méritos redentores de Jesus Cristo, se os pais tivessem sido mais previdentes ou mais pais.

Mais pais, repetimos, pois a endemia horripilante dos divórcios, desquites, infidelidades e abortos aumentam pavorosamente o obituário infantil e o limbo onde ficarão essas alminhas, privadas do céu pela crueldade paternal.

Clamamos por isso e suplicamos com lágrimas e gemidos, mais do que com palavras, em favor do batismo de tôdas as criancinhas, que sòmente serão chamadas "inocentinhas" quando vestidas com a túnica batismal.

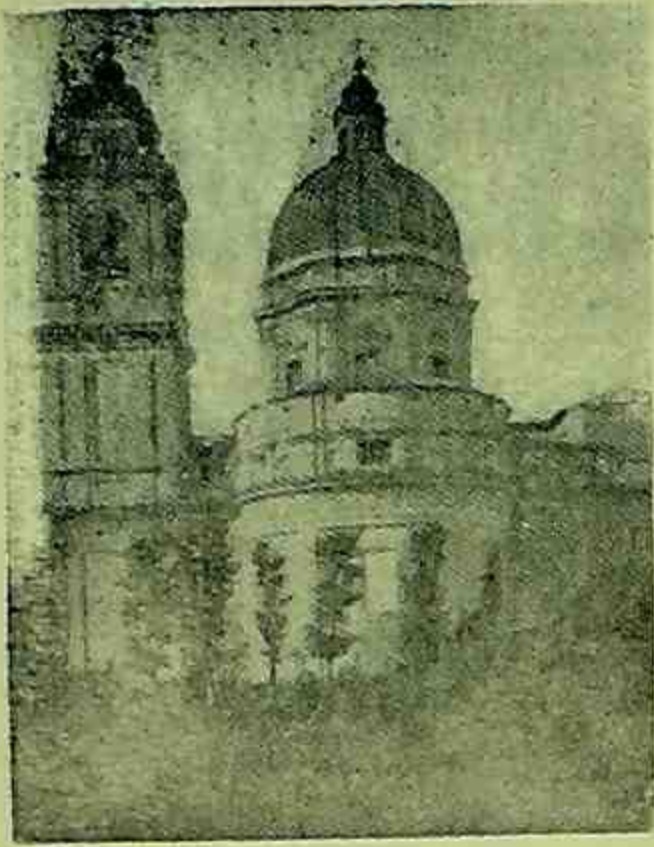
Batizem-se logo as crianças, que serão "os filhos muito amados de Deus", pois ganharão a graça da adopção; os regenerados pela infusão duma vida divina que os faz consortes e participantes da própria natureza de Deus; os membros da Igreja visível, a qual os incorpora como membros da Igreja invisível, ou seja, da alma da Igreja de Cristo.

Batizem-se as crianças o mais depressa possível, preceitua o Código de Direito Canônico. "Nada mais iníquo nem mais contrário às leis eclesiásticas do que êste péssimo costume de retardar o batismo", escreveu o Santo Padre Leão XIII.

*

Nenhuma escusa poderá ser suficiente para procastinar a administração dêste santo sacramento. A privação da felicidade sobrenatural a que primitivamente são destinadas, será sobeja razão para cumprir êste dever inadiável. Uma só criatura na posse de seu fim sobrenatural glorifica a Deus mais do que as outras confinadas na ordem puramente natural.

O prazer de ver reunida no dia do batizado uma família dispersa, de ter por padrinhos personagens conspícuos que tardem em chegar, é um prazer muito legítimo, mas está bem longe de compensar os danos causados à alma da criança com a demora que êsses preparativos ocasionam.



ASSIS

Igreja de Sta. Maria dos Anjos.



"Maria dando à luz Jesus, que é o nosso Salvador e a nossa vida, deu à luz a todos nós para a salvação e para a vida." (Guilherme Abade.)



São Julião, bispo e confessor, recebeu a visita de N. Senhora na hora da morte. Trazia Ela, à cabeça, grinalda de rosas. Côro de virgens a ladeavam, cantando: Eis o grande sacerdote que agradeu a Deus nos dias de sua vida!" A celestial Senhora pôs nas mãos do santo uma palma, dizendo-lhe: "Toma, servo de Deus, esta palma, como sinal da virgindade e pureza que guardaste."

5 NOTÍCIAS MARIANAS

"FÁTIMA, PEREGRINA DO MUNDO",

é o título de um livro publicado pelos norteamericanos Oursley e Martin F. Armstrong. Entre outras notícias, destaca-se a entrevista que tiveram com a Irmã Lúcia. Falando da conversão da Rússia, respondeu a vidente: "A profecia foi feita em Junho de 1917, como parte do segredo, e a Santíssima Virgem nos fez prometer que nada revelaríamos."

Os autores do livro citam ainda esta passagem, referente aos Estados Unidos: "Quanto aos EE. UU. — diz Lúcia —, lembra-me uma das coisas mais recomendadas por Nossa Senhora: a modéstia no vestir." E acrescenta: "Parece que as mulheres, em vosso país, têm pouca modéstia no vestir... Tomara que os católicos de vosso país fundassem uma liga para a modéstia no vestir..."

POR INICIATIVA

da Inspetoria Regional das Organizações Cívicas do Lácio, foi colocada no cume do monte Leano, nas proximidades de Roma, uma estátua de Nossa Senhora, Rainha do Lácio, de 19 metros de altura.

QUATROCENTOS E CINQUENTA

cadetes da Escola Básica das Fôrças Armadas da Venezuela, receberam a santa comunhão em homenagem a Nossa Senhora.

VESTIDA A ÍNDIA,

com o pé sôbre a cabeça da serpente, as mãos adornadas com braceletes e com uma flor de loto — típica planta índia —, aparece Nossa Senhora no emblema do Congresso Nacional Mariano celebrado em Bombain.

SÔBRE O PEDESTAL

onde antes permanecera um ídolo sintoísta, na cidade de Matusuhaba, fundada há 300 anos por um senhor, feudal, foi colocada a imagem de Nossa Senhora.

O êxodo para o Sul

Transitaram no ano último, em ônibus e caminhões, pela estrada de rodagem União-Indústria, 91.941 pessoas, naturais do Nordeste e dos Estados de Sergipe e Bahia.

Discriminando o total desses passageiros, teremos que foram transportados 62.128 homens, 17.147 mulheres e 12.666 crianças.

Como todos sabem, é principalmente do Nordeste que parte o fluxo migratório, destinando-se a São Paulo e ao Rio de Janeiro a maioria desses brasileiros.

Consoante os algarismos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — comentados em o número de Outubro do "Observador Econômico e Financeiro" — é possível determinar os Estados que maior contingente de nordestinos forneceram para o êxodo.

Assim é que, de Pernambuco, saíram 18.575 pessoas; 14.778 da Paraíba; vieram da Bahia 9.846; do Ceará, 8.045; de Alagoas, 5.311.

Isto sem incluir as levas de outras unidades da Federação brasileira.

Não se julgue, todavia, que se fixaram todos os nordestinos. Porque a verdade é que, por êste ou aquêlo motivo, voltaram ao berço natal 30.755 nordestinos, sergipanos e baianos.

Segundo o cálculo dos estatísticos, pode ser feita a seguinte afirmativa: de duas pessoas que emigraram, uma retornou ao seu Estado. É a proporção lembrada pelos técnicos — surpreendente para os observadores, pois consideravam insignificante o número dos que tornam a penates.

Parada Evangélica

III DOMINGO DEPOIS DA EPIFANIA

(Mateus VIII, 1-13)

Naquele tempo, quando Jesus desceu do monte, seguiram-no grandes multidões. E eis que um leproso, aproximando-se, adorava-o dizendo: Senhor, se quiserdes bem podeis curar-me. E Jesus, estendendo a mão, tocou-o e disse: Quero, fica curado. E no mesmo instante desapareceu a lepra. Porém, Jesus lhe disse: Olha, não contes a ninguém. Vai mostrar-te aos sacerdotes e faz a oferta que prescreveu Moisés para lhes servir de testemunho. E, entrando Jesus em Cafarnaum, chegou-se a êle um centurião suplicando-lhe e dizendo: Senhor, meu servo está de cama, em casa, e sofre muito de paralisia. Respondeu-lhe Jesus: Eu irei e o curarei. Porém, o centurião retorquiu, dizendo: Senhor, eu não sou digno que entreis em minha casa, mas dissei somente uma palavra e meu servo ficará curado. Pois sou também homem sujeito a outrem e tenho soldados às minhas ordens e digo a um: vai, e êle vai; a outro: vem, e êle vem; a meu servo: faze isto, e êle faz. Estas palavras causaram admiração a Jesus e êle disse aos que o seguiam: Em verdade, eu vos digo, não achei tanta fé em Israel. Mas, digo-vos que muitos virão do Oriente, do Ocidente, e se assentarão com Abraão, Isaac e Jacó no reino dos céus, ao passo que os filhos do reino serão lançados fora nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes. E Jesus disse ao centurião: Vai, e seja conforme acreditaste. E, no mesmo instante, o servo ficou curado.

A FÉ não é para os orgulhosos, mas para os humildes de coração. (Santo Agostinho.)

O ESPÍRITO DE FÉ

ENTÃO disse Jesus ao centurião: "Vai e faça-se segundo tu creste." E na mesma hora ficou são o criado. Maravilhoso efeito do espírito de fé! Em todos os milagres que Cristo realizou, deixou bem patente essa influência irresistível que sobre o seu Coração divino exerce o espírito de fé. Nada lhe resiste: céus e terra se movem, em obediência a uma simples súplica. Os mais duros rochedos se lhe abrem em torrentes de água cristalina e a terra árida e deserta germina, floresce e frutifica. O mal recua espavorido e não há bem que não se alcance com o auxílio dessa poderosa alavanca.

É uma alquimia celeste, que transforma em atos meritórios de fé as coisas mais simples e comensais: o comer e o beber, o vestir-se e o trabalhar, e até mesmo as diversões e os prazeres, desde que, ao efetuar êsses atos, se tenha a prévia intenção de assim cumprir a vontade divina. É êsse aquêle olhar simples e luminoso, de que nos fala o Mestre no sermão do monte, quando diz: "A luz do teu corpo é o teu olhar. Se teu olhar for simples, todo o teu corpo será luminoso, mas se teu olhar for mau, todo o teu corpo será tenebroso."

O espírito de fé é a lente possante, que sabe descobrir a ação maravilhosa da Providência divina em tudo o que nos cerca. Todos os mistérios da natureza e da vida se lhe aclaram: todos os segredos da graça se lhe desvendam. Transforma e embeleza a existência, explicando tudo quanto ao olhar humano parece incompreensível, aplainando-lhe tôdas as dificuldades, resolvendo-lhe todos os problemas. Não há nada que tanto simplifique a vida, que a cumule de tanta paz e alegria e lhe transmita um encanto e valor tão profundo, como o espírito de fé, que reveste de um verniz celeste as alegrias da terra e faz florir os espinhos da dor, no rigoroso inverno da adversidade.

Os deveres mais humildes, as lutas e provações mais penosas, como os mais pequeninos sacrifícios de cada dia: tudo assume um aspecto grandioso e sagrado, encarado pelo prisma do espírito de fé. Ele revela à alma os planos da Providência e mostra-lhe em tudo a mão de Deus, dirigindo e abençoando os homens e manifestando o seu imenso poder e bondade nas coisas mais insignificantes, como nos fatos mais importantes da história.

★

CERTO PEDREIRO, vendo passar um sacerdote, gritou-lhe: "Eu também queria ser padre. Ganharia tanto dinheiro passeando o dia todo!" O sacerdote parou: "Meu amigo, disse-lhe, eu não sou rico. Assim mesmo, dar-lhe-ia o meu ordenado de uma semana se me quisesse acompanhar para ver o meu trabalho." O pedreiro aceitou e seguiu o padre. "Reverendo, perguntou-lhe depois de poucos passos, onde vamos agora?" "Antes de tudo, respondeu o sacerdote, visitar um leproso e depois a um jovem tuberculoso, prestes a morrer." A essa resposta o pedreiro não quis mais segui-lo. "Se é assim, prefiro voltar ao meu trabalho, concluiu. Lá, ao menos, não há perigo de tais doenças."

Se os fiéis seguissem de perto os trabalhos do ministério sacerdotal, aprenderiam a estimar o que êles agora, porventura, desprezam.

Não sabem, talvez, que Leonardo da Vinci era canhoto? Além de grande pintor, foi grande cientista. Para assegurar o segredo das suas invenções, possuía uma escrita própria que só se podia decifrar com o auxílio de um espelho.



— Então o senhor disse-me que o cão que lhe comprei era muito bom para os ratos e, afinal, não quer nada com eles!

— Pois então, meu caro senhor, já se vê como ele é bom para eles.



Um trator lavra em um dia e uma noite a terra que cem homens não seriam capazes de lavar num mês. As carpas executadas por mil homens num dia de serviço, podem ser levadas a cabo por 10 homens providos de máquinas apropriadas.



- O que faz a tua mãe?
- Faz tudo quanto quer.
- E o teu pai?
- Também... tudo o que ela quer.



Dizia-se na Idade Média: "Deus fez duas coisas perfeitas neste mundo: a rosa quando é viçosa e a donzela quando é pura."



— Aquela pintura representa um pôr do sol ou um nascer do sol?

— Deve ser o pôr do sol. Eu conheço o artista: ele nunca se levanta a horas de ver o nascer do sol.



"Aquêle que não pode guardar os olhos, não pode guardar o coração." (Santo Agostinho.)



ADIVINHE ESTA:

Nós somos dois bons irmãos
E da mesma geração.
Sempre, sempre vou à missa
E não vai lá meu irmão.

Para gastos e banquetes
A mim me convidarão;
Para cheiros e guisados
Falem lá com meu irmão.

(O vinho e o vinagre)

Dizem que a fábula é de Fedro, mas a originalidade pertence a Esopo.

Era uma vez uma raposa.

Topou uma máscara, parou boquiaberta diante dela e logo, refeita do primeiro assombro, tomou-a nas mãos, digamos, nas patas dianteiras, sentou-se e pôs-se a contemplá-la.

Era o arroubamento dum êxtase. Ficou fora de si de alegria. Nem se alegra tanto uma criança quando ganha linda boneca.

No lugar das sobancelhas, rapadas "à chinesa", corriam uns filetes subtis de tão mimosa tinta, que lhe traziam à idéia farrapinhos de nuvens pardas, esquecidas no varrido do céu.

As maçãs do rosto eram arrebois de carmim entre alvares farinados de pó-de-arroz.

Os lábios, então, eram a idealização viva da rubidez, generosamente empastelados a besuntadoras de ocre.

E quem sabe se a cabeleira, deslavada talvez à força de libações do que então substituíra a água oxigenada, e caprichosamente frisada, não havia sido já despontada "à la garçonne"?

Por um erro de perspectiva, projetando sobre os nossos tempos, a raposa viu ainda braços e canelas nuas — ou cobertas de qualquer coisa transparente —, pés e mãos petaladas de rosa em cada unha, decotes mirabolantes...

Depois de muito observar, continua o fabulista, depois de muito se admirar, saiu-se a raposa com esta exclamação, que vale pelo mais judicioso dos epifonemas: "Ó beleza incomparável!... Mas o que nela não vejo é miolo..."



SAUDADE! — A embaixatriz indiana Vijaba Pantit, irmã de Pantit Nehru, organiza periodicamente recepções na Casa Indiana. No clichê, ela aparece segurando a pequena Yasmin Bhote, de 11 meses, filha de hindús.

MEU CANTINHO

Mons. ASCÂNIO BRANDÃO

Palavras de confiança

NOSSAS MISÉRIAS E A MISERICÓRDIA.

Há tantos que se queixam amargurados e quase desesperados: *Sou miserável, caio tantas vezes, minhas misérias... minhas misérias... Que humilhação e vergonha!* Coragem! Permanecer neste estado de desânimo e desespero não é dar solução alguma à nossa vida, e, longe de curar, só vem agravar as feridas de nossa pobre alma. Somos miseráveis, pobres, um nada... Pois não estamos disto convencidos ainda? E Nosso Senhor não é o Pai, o Senhor onipotente e misericordioso, *omnipotens et misericors Deus?* Pois então por que temer? Dizia o piedoso *Padre Faber*: "*Nada há que nos dê mais direito de sermos ouvidos do que o excesso de nossa indignidade, e, por conseguinte, o extremo a que somos reduzidos pela nossa miséria.*" Notai bem a expressão: "*o direito de sermos ouvidos*". A misericórdia não precisa da miséria para se exercitar? Somos miseráveis, temos pois tanto mais direito à misericórdia quanto mais miseráveis somos. Nosso Senhor disse a *Santa Teresa*: "*Muitas poucas almas conhecem a minha misericórdia. Sentem-se elas extremamente fracas e sujeitas a cometer muitas faltas e não podem nem sequer pensar que Eu as amo ternamente, apesar das suas misérias.*"

O Bem-aventurado *Champagnat*, fundador dos Maristas, escreveu: "*É próprio do homem a fraqueza, a miséria, o nada. Nada tem êle, nada pode sem o socorro de Deus... E Deus sempre nos dá na medida da confiança que nêle temos.*"

DESCONFIAR DE SI, CONFIAR EM DEUS.

Reconhecer o seu próprio nada, humilhar-se e orar, assim, na presença do Senhor. E depois encher o coração de muita confiança, uma confiança cega, absoluta, de que Deus não nos abandona, não nos despreza porque somos miseráveis. Ao invés, se inclina sobre o abismo de nossas fraquezas e misérias com a ternura de mãe debruçada sobre o leito de um filhinho querido coberto de chagas. Ai! bem poucos compreendem a misericórdia do Coração Santíssimo de Jesus!

Daí tanto desespero, tantas queixas amargas que tocam à blasfêmia!

Nossas quedas, nossas misérias, se somos humildes, verdadeiramente humildes de coração, elas não nos prejudicam se soubermos aproveitá-las para nos humilharmos, reconhecermos nosso nada e não podermos contar conosco para coisa alguma. *São Felipe Nery*, certo dia, clamava: "*Estou desesperado! Estou desesperado!*" Admiraram-se de tal linguagem na boca de um homem tão cheio de confiança em Deus. "*Sim*, repetia o santo, *estou desesperado de mim mesmo... mas estou cheio*

de esperança e de confiança em Vós, ó meu Deus!"

De nós nada podemos esperar. Depois de tantas quedas, tantos pecados, tanta miséria, que confiança podemos ter em nós? Porém, a Graça divina, o Amor misericordioso fazem prodígios num coração humilde e confiante. Que poder tem a confiança! A confiança faz milagres, dizia *Santa Teresinha*. Pode transformar um grande pecador num grande santo.

Eis porque as nossas misérias jamais nos devem levar ao desânimo, ao desespero. Ao invés, hão de nos humilhar até o reconhecimento do nosso nada, da nossa incapacidade para todo bem, para depois nos atirar no oceano infinito da misericórdia do Sacratíssimo Coração de Jesus.

DUAS AVES.

Já viram uma galinha chocando os ovos? Sempre enfêrma e naquele estado de irritação, diríamos até, de tristeza? Já viram no ar, voando alegre e cantando, uma andorinha? Parece tão feliz, é livre, corta os ares, pousa onde quer. Que diferença da pobre galinha choca!...

Há certas almas que, na vida espiritual, se parecem muito a uma galinha choca. Vivem chocando suas misérias e pecados, gemendo, com escrúpulos e temores infundados, queixando-se de Deus e das criaturas. Tudo as irrita e fere. Chocam o amor próprio, os pecados já perdoados e mil vezes repetidos em acusações enfadonhas no confessionário. Chocam misérias e escrúpulos. Choram, gemem, quase blasfemam. Falta-lhes confiança, mais amor e, sobretudo, mais humildade. Ver e sentir a nossa miseréria, tocar o chão duro de nossa incapacidade para todo bem, reconhecer o nosso *nada*, é necessário, muito necessário mesmo. Todavia, ficar só nisto, gemendo e se lamentando sem se entregar à divina misericórdia e à confiança do Amor misericordioso, é um mal, é chocar misérias, é se reduzir a uma pobre galinha choca na vida espiritual. A alma bem humilde será talvez um colibri, uma andorinha pequenina. Sabe que é pobrezinha, miserável e fraca. Todavia, abre as asas da confiança e voa, livre e feliz, no céu infinito do divino Amor.

Olhai os passarinhos, disse Jesus, *respici-te volatilia*, que voam pelos espaços azuis, livres de toda preocupação. E o Pai celeste os alimenta. Nada lhes falta. E voam e cantam felizes.

Pois bem, ouçamos o conselho de Nosso Senhor quando nos ensinou a ter confiança na divina Providência. Olhemos os passarinhos e vamos imitá-los. Sejamos pequeninos e humildes, abramos as duas asas da confiança e do abandono, e voemos livres pelo espaço infinito da divina misericórdia, do Amor misericordioso. Não queiram ser galinha choca na vida espiritual!...

Discurso do Papa com relação ao parto sem dor

Pio XII pronunciou-se a favor desde que “unicamente se recorra às forças naturais da parturiente” — Presentes ginecologistas italianos e de outros países.

CIDADE DO VATICANO — O Papa pronunciou-se em favor do parto sem dor, “no qual unicamente se recorra às forças naturais da parturiente”, no discurso que pronunciou recentemente perante ginecologistas italianos e estrangeiros.

“O Cristianismo, disse notadamente o Papa a esse respeito, não interpreta o sofrimento e a cruz de maneira puramente negativa. Se uma nova técnica poupa os sofrimentos do parto, ou os abranda, a parturiente pode aceitá-la, sem qualquer escrúpulo de consciência. Mas ela não é obrigada a aceitá-la. No caso de um sucesso parcial, ou de malôgro, ela sabe que o sofrimento pode tornar-se uma fonte de bem, se é suportado com Deus e por obediência à sua vontade. A vida e o sofrimento do Senhor, as dores que tantos grandes homens suportaram e mesmo procuraram, graças às quais eles amadureceram, cresceram até os pináculos do heroísmo cristão, os exemplos quotidianos, a aceitação resignada da cruz, que temos sob os olhos, tudo isso revela a significação do sofrimento da aceitação paciente da dor na economia atual da salvação, durante o tempo desta vida terrestre.”

Sob o ponto de vista moral, declara o Papa que, “considerado em si mesmo, esse método nada contém de criticável”. Considera, no entanto, que, no que diz respeito aos motivos e objetivos dos socorros concedidos à parturiente, a ação material, como tal, não comporta qualquer justificativa moral, nem positiva, nem negativa. “Ela é assunto, disse o Papa, daquele que presta sua ajuda.”

Abordando o aspecto teológico do novo método, o Papa salienta primeiramente que este muitas vezes é apresentado no contexto de uma filosofia e de uma cultura materialista, em oposição à Sagrada Escritura e ao Cristianismo. Considera o Papa, a esse respeito, que as descobertas científicas não têm relação alguma com as opiniões de seus autores. “Assim — disse ele em substância — o teorema de Pitágoras e as observações de Hipócrates não são “pagãs” porque um e outro fossem pagãos, assim como as descobertas de Pasteur e as teorias de Mendel não são cristãs porque os dois cientistas o eram. As descobertas não são verdadeiras ou falsas, segundo resultem de tal ou qual cultura, da qual tenham recebido inspiração ou que as tenham marcado profundamente. As leis, a teoria e a técnica do parto natural sem dor foram elaboradas por cientistas que em grande parte professam uma teoria materialista.” “Isto — disse o Papa — não é verdadeiro porque os

resultados científicos precipitados o sejam, assim como não é exato que os resultados científicos sejam verdadeiros porque seus autores sigam uma orientação materialista.”

“O cristão convicto, afirma Pio XII, nada encontra em suas idéias filosóficas e em sua cultura que o impeça de agrupar-se seriamente, em teoria e na prática, do método psico-profilático. Ele sabe, em regra geral, que a realidade e a verdade não são idênticas à sua interpretação, suposição ou sistematização, e que, por consequência, ele pode ao mesmo tempo aceitar inteiramente um e rejeitar o outro.”

Salientando, por fim, que a propaganda materialista pretende encontrar uma contradição berrante entre a verdade da ciência e a da Escritura, o Papa declara que, ao condenar a mulher a dar à luz com dor, “Deus não quis proibir e não proibiu aos homens o procurar e utilizar as riquezas da criação, de fazer avançar passo a passo a cultura de tornar a vida neste mundo mais suportável e mais bela, de aliviar o trabalho e a fadiga, a dor, a enfermidade e a morte, em suma, de submeter a terra”.

“Da mesma forma, concluiu Pio XII, punindo Eva, Deus não quis proibir nem proibiu às mães a utilização de meios que tornem o parto mais fácil e menos doloroso.”

“Segundo as palavras da Escritura, não se deve procurar escapatória: elas permanecem verdadeiras no sentido entendido e expressado pelo Criador: a maternidade dará à mãe muito que suportar. De que maneira precisa Deus concebeu essa pena e como a executará? A Escritura não o diz. Pretendem alguns que o parto, originariamente, foi inteiramente indolor e somente mais tarde se tornou doloroso (talvez em consequência de uma interpretação errônea do julgamento de Deus), pelo jôgo da auto e da heterosugestão, associações arbitrarias, reflexos condicionados e por causa de comportamentos faltosos das parturientes.”

“Até agora, no entanto, essas afirmações, em seu conjunto, não foram provadas.”

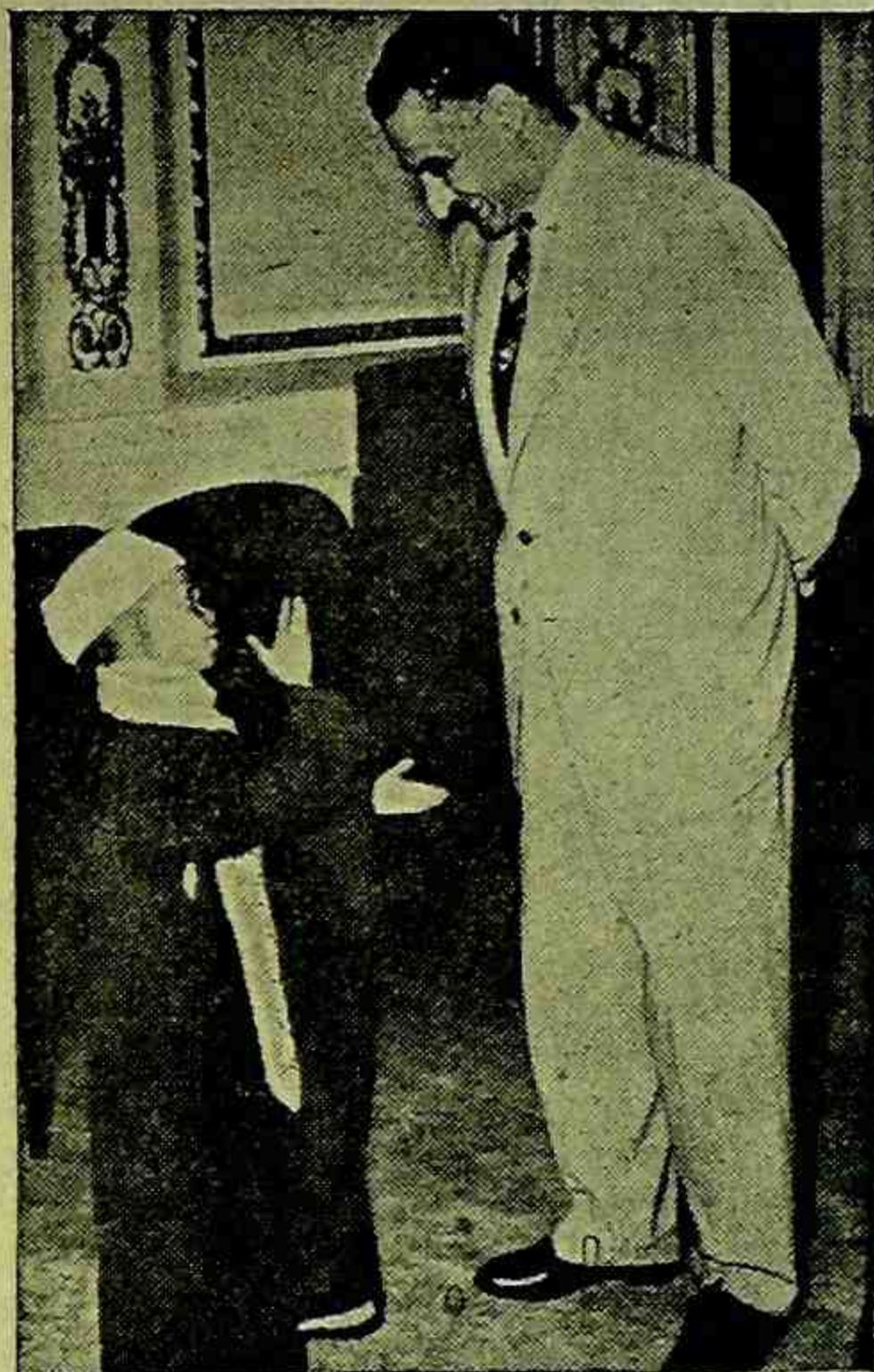
“Por outro lado, pode ser verdade que um comportamento incorreto, psíquico ou físico, das parturientes seja suscetível de aumentar fortemente as dificuldades do nascimento.

“A ciência e a técnica, pois, podem utilizar as conclusões da psicologia experimental, da fisiologia e da ginecologia (como no método psico-profilático), a fim de eliminar as fontes de erros e os reflexos condicionados dolorosos, e de tornar o parto tão indolor quanto possível. As Escrituras não o proibem.”

CURIOSIDADES EM FOCO



NÃO É UM MONSTRO MARÍTIMO, embora o pareça: é um escafandrista a procurar tesouros guardados no fundo do mar.



AHMED SALÉM, de família nobre egípcia. Tem apenas 90 centímetros de altura; aparece com o primeiro ministro Nasser.

Pela paz do mundo

No dia 6 de Agosto de 1945, Hiroshima foi destruída pela bomba atômica e da estrutura de madeira da Igreja católica em Noboricho nada ficou, senão parte dos alicerces e alguns pedaços de telha. Com a ajuda dos fiéis os padres limpavam os destroços e ergueram um pequeno galpão de zinco, que serviu por alguns meses de igreja e reitoria. Apesar dessas acomodações precárias, a paróquia cresceu rapidamente e uma igreja se tornou necessária à sempre cerscente comunidade. Mas em vez de erguer uma igreja paroquial comum, o Padre Hugo Lassalle, S.J., pároco na ocasião da catástrofe, concebeu a idéia de construir uma Catedral Votiva, em memória das vítimas daquela primeira bomba atômica, um farol como conclamando todos os homens a rezarem pela verdadeira paz do mundo.

Quando o Pe. Lassalle foi a Roma em 1946, Sua Santidade o Papa Pio XII recebeu-o em audiência pessoal, aprovou calorosamente o projeto e concedeu uma bênção especial a todo aquêle que cooperasse na realização do plano. Dessa maneira o projeto foi avante, tomando ainda assim oito anos para concluir-se.

Cooperou compreensivamente a cidade de Hiroshima, permitindo ao sacerdote alargasse a propriedade ao seu atual tamanho. A fim de conseguir um projeto à altura, abriu-se

um concurso em todo o território japonês, sob os auspícios do jornal "Asahi", em 1948, em que tomaram parte duzentos arquitetos. O projeto aprovado, desenhou-o o Dr. Togo Murano, de Ossaca, arquiteto de renome.

No dia 6 de Agosto do Ano Santo de 1950 foi benta a pedra fundamental por Mons. Aloysius Akira Ogihara, S.J., Administrador Apostólico do Vicariato de Hiroshima, e em Novembro do mesmo ano foi iniciada a atual construção pela Companhia Construtora Shimitu.

Para pagar as obras chegaram donativos dos quatro cantos do mundo. Grande parte foi custeada por um benfeitor nos Estados Unidos da América do Norte, cujo nome, a seu pedido, não foi divulgado. No Japão, uma campanha em benefício foi iniciada na primavera do ano seguinte. Sua Alteza Imperial o Príncipe Takamatsu aceitou gentilmente ser o Presidente Honorário da Comissão de Finanças e veio pessoalmente inspecionar as obras em fins de 1951. Esteve igualmente presente à Dedicção. Através da ajuda de muitas personalidades influentes, foi coletada no Japão uma quarta parte da importância destinada ao custeio da construção. Além de donativos em dinheiro, muitas nações enviaram também dádivas em espécie, de grande valor artístico.

A infiltração comunista

Não podia ter sido mais oportuna a palestra de Sua Eminência o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara sobre o perigo comunista. As palavras do ilustre prelado são um brado de alarma justamente na ocasião em que os vermelhos, por todos os meios e formas, pretendem se infiltrar na alta administração do país para conseguir os mesmos sinistros intentos que os animavam no trágico dia 27 de Novembro de 1935. Articulados com a conivência dos "inocentes úteis" e animados pela fugaz esperança de virem a ser prestigiados em consequência de um acôrdo que os coloca, momentaneamente, em evidência política, os "sem Deus e sem Pátria" começaram a surgir nas esferas administrativas, pleiteando cargos com os quais incentuariam cada vez mais a propaganda nefasta do credo moscovita. E tais cargos por eles visados eram os da órbita do Ministério do Trabalho, onde é facilimo o contato com os trabalhadores. E nesse contato estava o êxito da ação insidiosa.

Por isso, quando o Deputado Nelson Ômega assumiu a pasta do Trabalho, para ali convergiram, crenes de que iriam encontrar no político trabalhista, não digamos um aliado, mas, pelo menos, um indiferente às atividades do bando russófilo. E passaram a se aglomerar nos corredores do Palácio do Trabalho, a se insinuar, a tomar atitudes de líderes trabalhistas.

O novo ministro, político de boa visão,

percebeu a manobra vermelha. Achou que era trigo e separou-se do joio. Não deu ouvidos aos vermelhos. Pôs à frente de seu gabinete um líder católico, anticomunista, o Sr. Moacyr Veloso, que iniciou suas atividades negando-se até mesmo a receber os agitadores rubros em seu gabinete. Não lhes deu a mínima oportunidade.

Desmentiu, assim, o Sr. Nelson Ômega, os boatos que o apontavam como instrumento fácil nas mãos dos comunistas.

Derrotados no Ministério do Trabalho, passaram os moscovitas a se insinuar em outros setores da administração pública, em dois dos quais conseguiram se infiltrar. Temos, porém, certeza de que dos mesmos serão expulsos pelo instinto de brasilidade, pelo patriotismo dos que, como nós, se empenham em cortar os tentáculos do polvo vermelho, pelos que meditam sobre as palavras sábias do nosso eminente cardeal, advertindo a Nação, em nome de Deus e dos supremos interesses desta grande e generosa Pátria, contra o perigo de novos 27 de Novembro.

⇒ OS CHINESES foram os primeiros a fazer uso da pólvora, não para fins bélicos, mas para a fabricação de fogos artificiais, foguetes e para sinais.

COISAS QUE ACONTECEM ...

Na estrada de rodagem de Siegreis, perto de um lugar em conserto, um jovem instalou uma barreira e passou a cobrar dos motoristas um imposto para reconstrução da estrada. Todos pagaram, durante três meses, e somente por acaso a polícia descobriu que ninguém havia autorizado a cobrança e que o imposto só existia na fértil imaginação do espertalhão...

O banco no qual abriu sua conta o famoso e extravagante pintor Salvador Dali, está se recusando a pagar os seus cheques. Alega o banco que Dali cada vez assina o cheque de uma forma diferente, nunca igualando a assinatura que se acha no arquivo do estabelecimento.

Johnny Johnson, em Stirling, na Inglaterra, passeava com a família no campo, quando, de repente, desapareceu misteriosamente. Três dias e três noites durou a procura do desaparecido, participando nas buscas cerca de mil pessoas e até helicóp-

teros. Afinal Johnny, que tem apenas três anos de idade, foi encontrado, pelos soldados, dormindo à sombra de uma árvore. Estava apenas um pouco resfriado...

O ex-ferroviário Luciano Serviatto salvou a vida de quatro crianças, que brincavam sobre os trilhos de trem perto de Ventimiglia, na Itália. Ele teve tempo para descer quatro andares do prédio onde morava, correr para os trilhos e pôr-se diante do expresso, acenando desesperadamente com um lenço branco para que parasse. No último momento, o trem parou. Luciano sofreu uma emoção tão forte, que teve que ser transportado para o hospital em estado gravíssimo.

Foi anunciado recentemente, em Londres, que o governo britânico projeta lançar foguetes dirigidos a 120 milhas ou mais, em direção ao céu. Os foguetes carregarão, cada um, 100 libras de instrumentos científicos, a fim de estudar os mistérios da atmosfera superior da terra.

Consultório Popular

P. 2.981.* — *As pessoas que se confessam semanalmente, ou de quinze em quinze dias, devem contar pecados novos em cada confissão que fazem? Faço esta pergunta, porque os padres dizem que não tem valor a confissão das pessoas que acusam sempre os mesmos pecados e não têm propósito firme de emenda...*

R. — A contrição e o propósito são condições indispensáveis para o valor da confissão. Quem voluntariamente se confessasse sem estas disposições, faria confissões infrutuosas e sacrílegas. Contudo, em se tratando de pecados veniais, estas disposições não são requeridas do mesmo modo que para os pecados mortais.

Quem se acusa de pecados mortais deve arrepender-se de todos e ter propósito, sincero e eficaz, de não tornar a cometer nenhum deles. Arrepender-se de alguns ou ter propósito de corrigir só alguns, não é disposição suficiente para se confessar bem.

Quem acusa pecados veniais, deve arrepender-se de todos, se quiser ficar perdoado de todos. Se se arrepender só de alguns, ficará perdoado daqueles de que se arrependeu. Quem acusasse só pecados veniais sem arrependimento nem propósito de nenhum deles, faria confissão sacrílega.

Não é necessário variar os pecados em cada confissão que se faz. Contudo, quem se confessa semanalmente e acusa sempre os mesmos pecados mortais, dá provas de estar confessando sem arrependimento e propósito de emenda. Pois é quase impossível que o penitente que tem propósito sincero e eficaz de emenda, não se corrija aos poucos dos pecados mortais acusados.

O maior ou menor fruto das confissões, em que se acusam pecados veniais, depende do arrependimento que se tenha dos pecados acusados. Se uma pessoa, nas confissões semanais que faz, acusasse sempre os mesmos pecados veniais e tivesse arrependimento e propósito de emenda de algum deles, faria boa confissão, mas só alcançaria perdão do pecado de que se arrependeu.

P. 2.982.* — *O sacerdote que celebra duas ou três missas num mesmo dia, comunga uma só vez?*

R. — O sacerdote comunga tantas vezes quantas são as missas que celebra. Quando celebra três missas num mesmo dia, comunga três vezes.

P. 2.983.* — *Qual a origem do rosário?*

R. — Nos primeiros séculos era costume, entre os cristãos orientais, oferecer a Nossa Senhora coroas e grinaldas de rosas. São Gre-

gório Nazianzeno, para tornar este obséculo mais agradável a Nossa Senhora, procurou que, em lugar de coroas de rosas materiais, se oferecesse a Nossa Senhora coroa espiritual de orações. Santa Brígida, no século V, deu uma forma muito popular a essa prática piedosa. Escolheu o Pai Nosso, a Ave Maria e o Credo como as orações que deviam constituir a coroa de rosas espirituais e adotou o costume de enumerar as orações mediante contas prêsas uma às outras. O rosário, ou coroa de Santa Brígida, era formado de sessenta e três Ave-Marias. São Domingos, no século XIII, modificou um pouco esta devoção e deu-lhe a forma atual.

P. 2.984.* — *Na última Ceia os Apóstolos comungaram o Corpo e o Sangue de Cristo. Os sacerdotes comungam da mesma forma. Os fiéis, porém, comungam só o Corpo de Cristo...*

R. — Todo cristão, quando comunga, recebe o Corpo, o Sangue, a Alma e a Divindade de Jesus Cristo. Embora receba a comunhão somente sob as espécies de pão, isto não quer dizer que comungue só o Corpo de Nosso Senhor. Sob as espécies de pão está Jesus Cristo vivo, e Jesus Cristo vivo não é somente Corpo, mas Corpo e Sangue, Alma e Divindade.

P. 2.985.* — *Os índios são descendentes de Adão e Eva? Como se explica a diferença de côr existente entre os homens?*

R. — Todos os homens, inclusive os índios, são descendentes de Adão e Eva. É o que nos ensina a Igreja, de acordo com os três primeiros capítulos do Gênesis.

A diferença de côr existente entre os homens é efeito de fatores climatéricos e biológicos que atuaram sobre a humanidade através dos séculos.

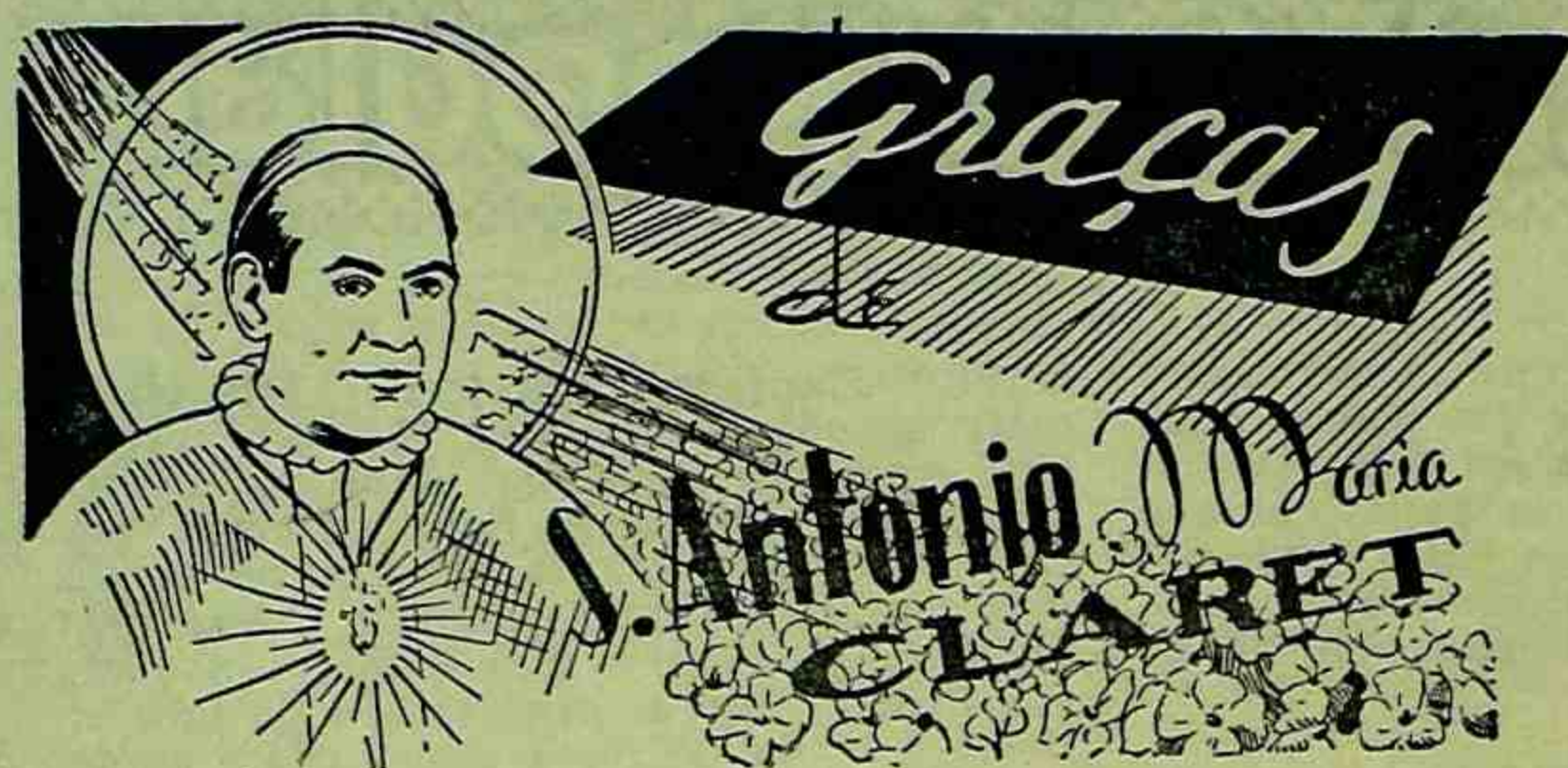
Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

Rua Barão do Rio Branco, 1
GUARULHOS (São Paulo)

CONSELHOS ÚTEIS

MASTIGAÇÃO CORRETA

A mastigação correta e demorada é necessária à fase bucal da digestão, além de ativar a circulação do sangue nas gengivas, e, pelo atrito, contribuir para a limpeza dos dentes. Não coma apressadamente. Mastigue bem os alimentos, ora de um lado da boca, ora de outro. (SNES.)



TAQUARITINGA — Agradeço a S. A. M. Claret a minha saúde. — Devota.

PEDRO LEOPOLDO — Da. Petrina Guilherme agradece a cura de seu sobrinho Evangelista Filho, que estando com infecção no cérebro, foi desenganado pelos médicos; dá 105,00.

PRES. BERNARDES — Estava doente e após uma novena a S. A. M. Claret fiquei restabelecida. Envio 50,00 às vocações. — Maria de L. Carneiro.

PIRACICABA — Agradecendo duas graças de saúde em favor de meu filho José Luís e da minha irmã Elisa, envio 50,00. — Da. Maria Barbosa agradece a felicidade da sobrinha em operação melindrosa. Envia 50,00.

POÇOS DE CALDAS — Da. Maria Poli e sua filha M. Antonieta agradecem a S. A. M. Claret a cura quase repentina do esposo e pai, quando acometido de inesperado espasmo.

SOROCABA — Sr. José Maria Marcos agradece a S. A. M. Claret a cura de paralisia infantil da filha Maria Etelvina; envia 150,00.

— Da. Brasília Silva agradece a cura de fratura do pé, quando sem esperança de voltar ao trabalho; entrega 50,00 às vocações.

ALEGRETE — Anônimo entrega 500,00 por graças de saúde na família.

CAXAMBU — Devota entrega 20,00 por ter encontrado objeto que desejava.

— Sr. Francisco P. Filho agradece por ter encontrado objeto perdido. Dá 25,00.

QUATÁ — Devota agradece por ter encontrado objeto de estimação; envia 20,00 às Vocações Claretianas.

JABOTICABAL — Da. Ana de Camargo Arruda agradece várias graças de saúde e negócios; entrega 650,00 às Vocações Claretianas.

OURINHOS — Da. Ester Merege Prado agradece a cura do colite, de que sofria há tempo; envia 200,00.

AMERICANA — Agradecendo a cura de inflamação e conseguindo serviço que desejava, envio 80,00 para as Vocações Claretianas. — Maria Azanha.

PIRASSUNUNGA — Devota agradece a recuperação da saúde abalada; envia 200,00 às vocações.

FRANCO DA ROCHA — Da. Vanda Maia Goulart agradece a saúde dum filhinho; envia 20,00 às vocações.

OLIVEIRA — Da. Maria Alzira da Ascensão agradece haver o marido sarado de espinha no nariz; entrega 25,00.

BAURU — Sr. Guilherme Duarte Leite agradece haver sarado de grave moléstia; entrega 600,00.

Santo Antônio M. Claret respondeu a quem lhe perguntou se estava cansado com tantos trabalhos de púlpito e confessorário: "Como posso cansar-me, servindo a Deus e às almas? Isso não pode cansar o missionário, porque isso é viver e reinar."



Nas Missões, eram as crianças que Santo Antônio M. Claret primeiro procurava e das que cuidava com maiores atenções. Por dois motivos: pelo pendor que tinha à doutrina cristã e porque o cuidado infantil é o principal. Imitemos o santo, cuidando bem das crianças em nossos lares.

SÃO PAULO — Da. Maria de Lourdes Vieira agradece felicidade no parto; envia 100,00.

— Sr. Jorge Cunha agradece favores em benefício da família e envia 20,00.

ITU — Vários médicos não conseguiram livrar-me de fraqueza no estômago. Rezei a S. A. M. Claret e sarei. — Zulmira Banzi de Oliveira.

TERRA ROXA — Da. Helaine Mônaco agradece haver a filha sarado do pé sem necessidade de operação; envia 50,00 às Vocações Claretianas.

— Da. Lúcia de Campos agradece duas graças de saúde e envia 50,00 às vocações.

SANTA CRUZ DO SUL — Da. Maria Clara Pires agradece o restabelecimento da irmãzinha; dá 50,00 às vocações.

GASPAR — Da. Rodolfina Hostins, pelo feliz êxito nos exames do filho, envia 100,00.

PIRAJUI — Devoto entrega 2.000,00 por ter evitado operação de hérnia com a invocação de S. A. M. Claret.

CÉRO AZUL — Sr. Asdrubal Luís da Rosa entrega 100,00 por graça de saúde.

GUARULHOS — Sr. Augusto Antônio de Moraes e Da. Ana Pires de Moraes agradecem saúde e enviam 100,00.

CAXIAS DO SUL — Sr. Antônio Ghiotto envia 100,00 agradecendo graça de saúde.

ARAGUARI — Srta. Maria de Fátima Nascimento agradece felicidade nos exames escolares e dá 50,00 às Vocações Claretianas.

NOVA LIMA — Da. Elze Diaz Pérez agradece a felicidade do filho nos exames e envia 150,00.

ARAGUARI — Da. Laudelina M. de Melo, por grande graça de saúde, envia 50,00.

SOROCABA — Da. Orgulina Cardoso Mesquita, de Sorocaba, agradece a cura da filha Maria do Rosário; entrega 20,00 às vocações.

TAQUARITINGA — Da. Norma Pavesi agradece a volta, à Igreja católica, de uma pessoa desviada e entrega 20,00 às vocações.

BAGRES — Da. Ana Borges Gonçalves agradece a felicidade no parto.

MATÃO — Da. Joana Mariani agradece melhora do intestino e de falta de ar; entrega 50,00.

BROTAS — Da. Henriqueta Trevisan, a felicidade no parto.

Crônica Internacional

★ SACERDOTE AOS 73 ANOS.

Está a despertar certo interesse e um especial movimento de simpatia o caso do engenheiro Dr. Leonardo Adler, que conta presentemente 73 anos, é pai de 3 filhos e prepara-se para ser ordenado sacerdote no próximo ano, em Milão.

O Dr. Adler, engenheiro industrial especializado, é considerado uma grande competência em problemas de transportes e foi, na sua profissão, uma verdadeira autoridade que desempenhou importantes missões dentro e fora da Itália. Nasceu em Milão e fez o seu curso de engenharia em Viena.

Durante muitos anos trabalhou na Alemanha, onde chegou a ser um dos mais competentes e ativos presidentes da Municipalidade berlinense.

Sob a sua proficiente direção foi construído o aeródromo de Tempelhor, considerado o maior do mundo à data da sua inauguração.

Com o advento do nazismo, foi expulso da Alemanha por ser de origem judia, tendo trabalhado primeiro em Trípoli e mais tarde em Milão, sendo nesta cidade, até ao seu jubileu profissional, o diretor geral dos transportes públicos.

O futuro sacerdote diz que fica devendo todo o brilho da sua carreira a duas grandes figuras da história, cada uma no seu aspecto bem distinto: A Leonardo da Vinci, o gênio florentino que sempre admirou não só como a um artista mas também como a um extraordinário homem de ciência, deve a sua carreira profissional. A São Leonardo de Pôrto Maurício, santo do século XVII, cujos livros leu atentamente, deve a sua conversão, pois os antepassados de Adler eram protestantes, encontrando a Verdade redentora da Fé e da Vocação no mosteiro onde agora se encontra.

— Também muito recentemente foi tornado público que o antigo e conhecido general francês Jean-Pierre Louis de Marqueritte, herói da resistência, abandonou a carreira militar e recebeu a ordenação sacerdotal.

★ EM TERRAS DE MISSÃO.

Em Montreal, no banquete do dia em que celebrava as suas bodas de prata sacerdotais, Monsenhor Laroche, Provincial dos Padres Brancos Canadianos, foi saudado, aos brindes, em 20 idiomas diferentes, entre os quais os 18 dialetos africanos falados nas regiões em que missionam os Padres Brancos Canadianos.

★ JUDEU POLACO QUE SE FAZ SACERDOTE CATÓLICO.

Na igreja de Santa Lutgarda de Tongerem, Bruxelas, rezou a sua primeira missa o Revmo. Pe. Camilo Goldfarb, judeu de origem polaca que se converteu depois de um sacerdote católico belga lhe ter salvo a vida, quando os procuravam os alemães, para os enviar para um campo de extermínio.

★ RECONVERSÃO COLETIVA.

Uma aldeia nos arredores de Sendai (Japão), que deixara de ser católica há 341 anos, quando das grandes perseguições, reconverteu-se, agora, coletivamente.

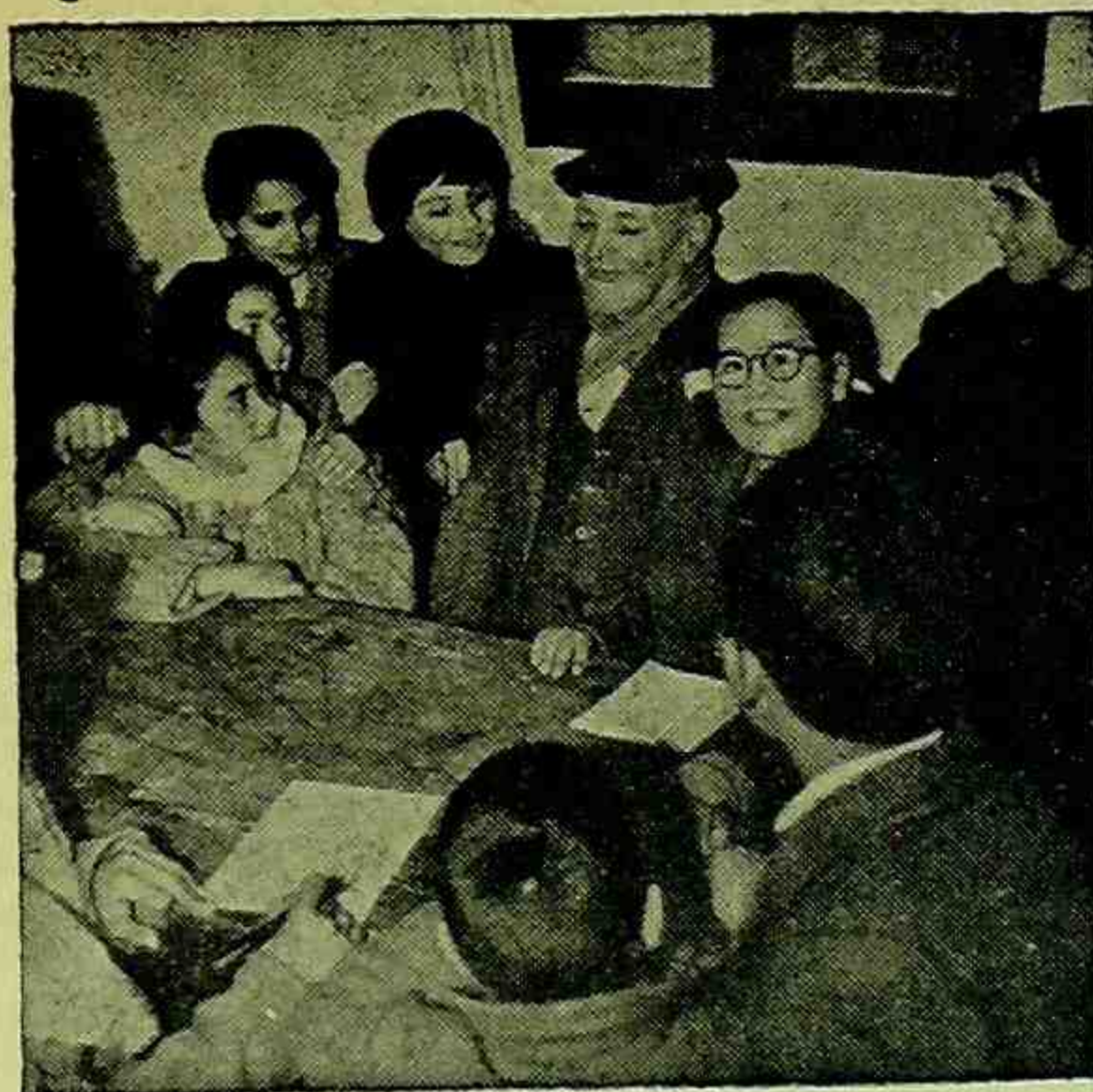
★ A IGREJA PERSEGUIDA NA IUGOSLÁVIA.

Por conselhos dados no confissãoário a agentes da Polícia Secreta disfarçados de penitentes, foi condenado a 30 meses de prisão o sacerdote jesuíta iugoslavo Revmo. Pe. Mijoslav Shkvarat, grande orador sacro.

O Pe. Shkvarat declarou, no confissãoário, que a Igreja não reconhece o divórcio e que o marxismo-leninismo não é uma filosofia assente em bases científicas: êsses foram os seus dois crimes, pelos quais o condenaram os juizes iugoslavos.

★ MAIS PERSEGUIÇÕES.

O antigo Vigário Geral da diocese alemã de Ermland, Mons. Marquardt, e o secretário do prelado da mesma diocese, Mons. Parchau, vivem numa prisão soviética, em Alexandroevskoje, na Sibéria, desde 1945, segundo revelou o antigo conselheiro da embaixada da Alemanha em Moscou, Dr. Franz Breer, que acaba de regressar a Hamburgo.



ALEXANDRE SERENELLI ensinando catecismo.

O assassino de Santa Maria Goretti, Alexandre Serenelli, aproveita bem os derradeiros anos da vida. Em paz com Deus, pelo arrependimento, e com sua consciência tranqüila pelas palavras que Da. Assunta, mãe da santinha, lhe dirigira antes da morte, emprega o tempo como porteiro e jardineiro do convento franciscano de Ascoli Piceno. Nas horas vagas, reúne a criançada da vizinhança e sente prazer em ser "o vovô do catecismo".



REGINA MELILLO DE SOUZA

Boas resoluções

SKETCH INFANTIL

A cena representa uma sala simples, mas bem arranjada, onde se avista um presépio. Joaquinha e Vera Lúcia entram com grande cautela, na ponta dos pés.

VERA LÚCIA (esbarra, sem querer, numa cadeira).

JOANINHA (virando-se para a irmã) — Cuidado!... Ande com mais cuidado, desasturada! Quer chamar a atenção da vovó?

VERA LÚCIA — Onde é que está o bolo?

JOANINHA — Já lhe disse que está no armário da copa! Venha!

(Joaquinha atravessa a cena, enquanto Vera Lúcia pára diante do presépio.)

VERA LÚCIA (encantada) — Como é bonito o presépio!

JOANINHA — Você vem ou não?

VERA LÚCIA — Já vou! Quero olhar, mais uma vez, o Menino Jesus.

JOANINHA — Depois você olha. Não tem o dia inteiro, para isso?

VERA LÚCIA (enlevada) — Venha ver, Joaquinha! Venha ver como ficou bonita a mangedoura do Menino Jesus, forrada com palhinhas tenras!

JOANINHA (aproximando-se) — Vi quando mamãe a arranjou.

VERA LÚCIA — Está lindo, não?

JOANINHA — Está, sim!

VERA LÚCIA — Sabe o que eu penso, quando vejo um presépio?

JOANINHA — Não. O que é?

VERA LÚCIA — Penso como deveria ser linda a gruta de Belém, com o Menino Jesus de verdade, com Nossa Senhora e São José! Você gostaria de viver naquele tempo, Joaquinha?

JOANINHA — Gostaria, sim!

VERA LÚCIA — Pois eu sinto uma grande tristeza, cada vez que penso nisso. Imagine só, se a gente tivesse visto os anjos can-

tando em Belém, anunciando a vinda de Jesus! Devia ser lindo, não?

JOANINHA — É mesmo! (Mudando de tom:) Mas não se entristeça, bobinha. Você vai ver coisas mais lindas, quando fôr para o céu!

VERA LÚCIA (alegremente) — É mesmo!

JOANINHA — Agora, vamos...

VERA LÚCIA — Onde?

JOANINHA — Comer o bolo, ora essa!

VERA LÚCIA (decidida) — Vá você. Eu não vou!

JOANINHA — Por que?

VERA LÚCIA — É feio roubar!

JOANINHA — E quem disse que vamos roubar? Comer uma fatia de bolo é roubar?

VERA LÚCIA — Quando a mamãe não sabe e se faz às escondidas, é!

JOANINHA (com raiva) — Enjoada!

VERA LÚCIA — Sabe o que lembrei, vendo o presépio? Que quero ir para o céu. E para o céu só vão as meninas boazinhas.

JOANINHA (arrebataadamente) — Pois fique aí, se quiser! Eu vou provar o bolo. (Sal.)

VERA LÚCIA (olhando o presépio) — Sabe, Jesus? Eu tenho vontade de provar o bolo, mas não vou. Fico aqui, esperando mamãe voltar da cidade e servir o lanche... (Olhando para Joaquinha, que aparece na porta:) Ué! Você não foi roubar um pedaço do bolo?

JOANINHA (aproximando-se) — Não. Resolvi seguir seu bom exemplo. (Rindo:) Você pensa que só você é que quer ser boa e ir para o céu?

(As duas irmãs riem. Desce o pano.)

⇒ NA RAÇA HUMANA o ser canhoto é uma anormalidade, mas com os papagaios é o contrário: são quase todos canhotos.

Os noivos

jam, não importa. E agora vou lhes trazer um prato de almôndegas como nunca comeram iguais."

"Como pode saber?..." replicava Renzo; mas o taverneiro, já se havendo encaminhado para a cozinha, prosseguiu o seu caminho. E ali, enquanto pegava a frigideira das sobreditas almôndegas, achegou-se-lhe de mansinho aquele valentão que havia esquadrinhado o nosso jovem e perguntou-lhe, baixinho: "Quem são êsses indivíduos?"

"Boa gente aqui do lugar", respondeu o taverneiro, despejando as almôndegas no prato.

"Está bem; mas como se chamam? quem são?" insistiu aquele, com voz um tanto grosseira.

"Um chama-se Renzo", respondeu o taverneiro, também em voz baixa: "é um bom moço, ajuzado; fiandeiro de sêda, que sabe bem o seu ofício. O outro é um aldeão que tem o nome de Tônio: bom camarada, alegre, pena que tenha pouco dinheiro, pois o gastaria todo aqui. O outro é um idiota, mas que come com gosto quando lhe dão. Com licença."

E, com uma pirueta, saiu por entre o fogão e o interrogante, e foi levar o prato a quem devia. Quando Renzo o viu reaparecer, insistiu: "Como pode o sr. saber que são homens direitos, se não os conhece?"

"As ações, meu caro; o homem se conhece pelas ações. Aquêles que bebem o vinho sem criticá-lo, que pagam a conta sem resingar, que não arranjam briga com os outros fregueses, e, se têm uma facada a dar num, vão esperá-lo lá fora, e longe da taverna, de modo que o pobre do taverneiro não sofra as conseqüências, êsses são os homens de bem. Porém, se se podem conhecer bem as pessoas como nós nos conhecemos entre nós quatro, melhor. E por que diabo está você com vontade de saber tanta coisa, quando é noivo e deve ter na cabeça coisa muito diversa? e tendo na frente essas almôndegas, que fariam ressuscitar um morto?" E, assim dizendo, voltou à cozinha.

Observando o diverso modo que êste homem tinha em satisfazer as perguntas, diz o nosso autor que êle era um homem de feitio tal que, em tôdas as suas proposições, fazia profissão de ser muito amigo dos homens honestos em geral; mas, na prática, usava de muito maior complacência com os que tivessem reputação ou aparência de tratantes. Que caráter singular, hein?

A ceia não foi muito alegre. Os dois convidados desejariam fruí-la com tôda a comodidade, mas o convidante, preocupado com aquilo que o leitor sabe, e aborrecido, e também um pouco inquieto com a atitude estranha daqueles desconhecidos, estava impaciente por ir-se embora. Falava-se baixinho, por causa dêles; e eram palavra truncadas e sem vontade.

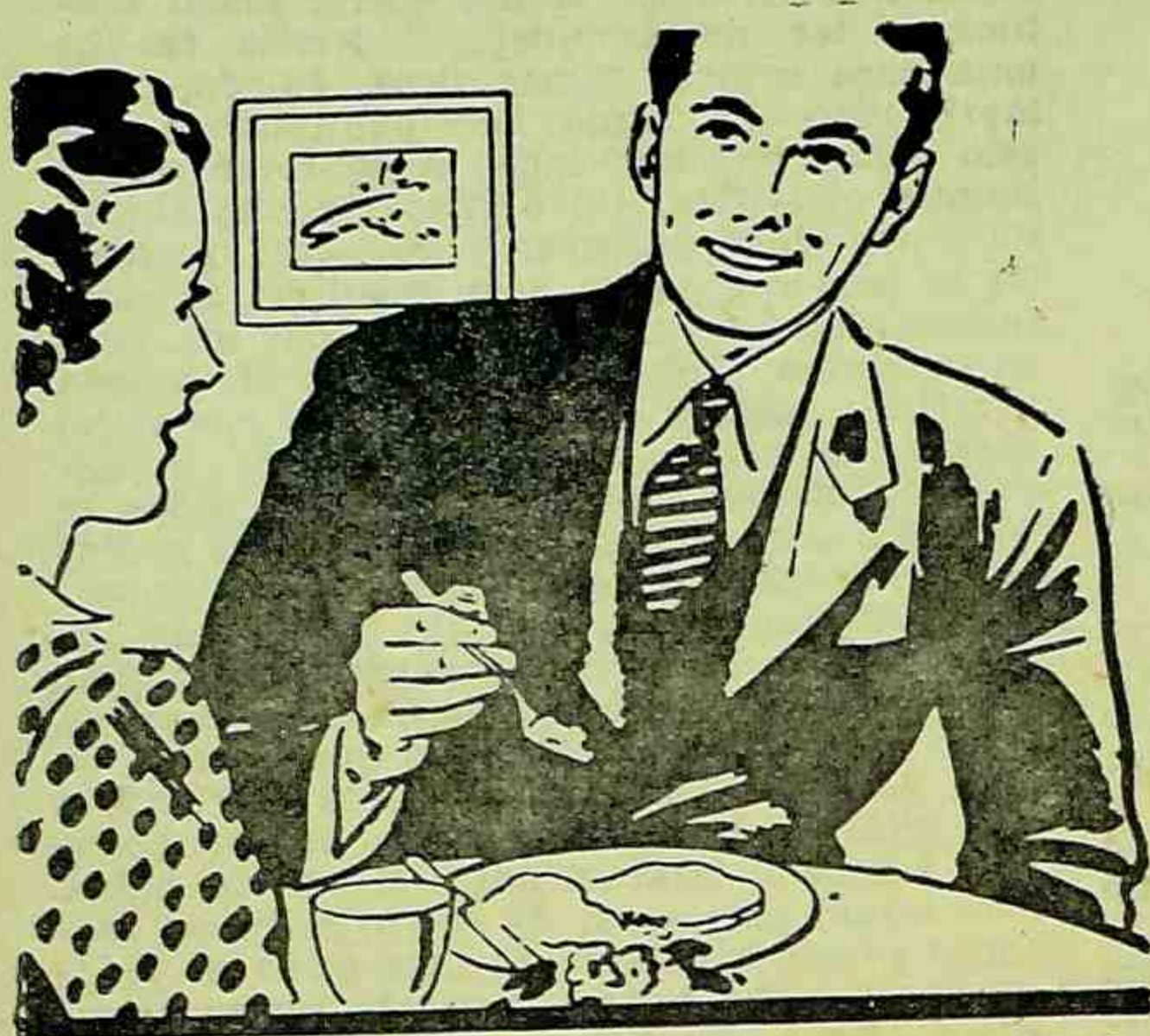
"Que bela coisa", deixou escapullir ingenuamente Gervásio, "Renzo querer tomar mulher, e ter necessidade!..." Renzo fêz-lhe uma cara severa. "Quer ficar calado, animal?" disse-lhe Tônio, acompanhando o epíteto com uma cotovelada. A conversa correu sempre mais fria, até o fim. Ficando aquém no comer como no beber, Renzo teve o cuidado de servir o vinho com discrição às duas testemunhas, de maneira a lhes dar um pouco de viveza, sem as fazer sair de si. Tirada a mesa, e paga a conta por aquêle que tinha consumido menos, tiveram todos três de passar por diante daquelas caras, que tôdas se voltaram para Renzo, como quando êle entrara. Êste, dados poucos passos fora da taverna, voltou-se para trás, e viu que os dois indivíduos que êle deixara sentados na cozinha, o seguiam: parou então com os companheiros, como se dissesse: Vejamos o que querem de mim êsses sujeitos. Mas, quando perceberam que estavam sendo observados, os dois pararam também, falaram entre si em voz baixa, e voltaram para trás. Se Renzo estivesse bastante próximo dêles para lhes ouvir as palavras, estas lhe teriam parecido muito estranhas. Dizia um dos malandrins: "Seria no entanto uma bela honra, sem contar a gorjeta, se, voltando ao palácio nós pudéssemos contar que lhe amassamos rapidamente as costelas, e por nossa própria conta, sem que o senhor Griso estivesse aqui para dirigir."

"E estragar o negócio principal!" respondia o outro. "Olha lá: êle notou qualquer coisa; parou para nos olhar. Ah! se fôsse mais tarde! Voltemos, para não darmos que desconfiar. Veja que vem gente de todos os lados: deixemos que todos vão para o poleiro."

Havia, de fato, aquêle bulício, aquêle zumbido que se ouve numa aldeia, à noitinha, e que poucos momentos depois dá lugar à calma solene da noite. As mulheres vinham do campo, carregando ao colo as crianças, e segurando pela mão os filhos maiorezinhos, aos quais faziam recitar as orações da noite; vinham os homens, com as enxadas e as picaretas nos ombros. Ao se abrirem as portas das casas, viam-se tremeluzir aqui e ali os fogos acesos para as pobres ceias: ouviam-se trocar na estrada as saudações, e uma ou outra palavra sôbre a escassez da colheita e sôbre a miséria do ano; e, mais do que as palavras, ouviam-se os toques pousados e sonoros do sino, que anunciava o morrer do dia. Quando Renzo viu que os dois indiscretos haviam retrocedido, continuou o seu caminho no meio das trevas crescentes, dando baixinho ora um lembrete ora outro, ora a um ora ao outro dos dois irmãos. Chegaram à casinha de Luzia já noite fechada.

Entre o primeiro pensamento de uma empresa terrível e a execução desta (disse um bárbaro qu não era destituído de gênio), o intervalo é um sonho, cheio de fantasmas e de medos. Luzia estava, havia muitas horas, nas angústias de um tal sonho: e Inês, a própria Inês, a autora do conselho, estava preocupada, e a custo achava palavras para animar a filha. Mas, no momento de acordar, isto é, no momento de dar início à obra, o espírito sente-se todo transformado. Ao terror e à coragem que nêle lutavam, sucede outro terror e outra coragem: a empresa antolha-

(Continua)



AGORA SIM!



Voltou, como por encanto, a harmonia do lar, graças às saborosas receitas preparadas com o AMIDO DE MILHO

MAIZENA

MARCA REGISTRADA

INTEIRAMENTE GRATIS

POSSUA O SEU EXEMPLAR, FINAMENTE IMPRESSO E COM SUGESTIVAS ILUSTRAÇÕES, CONTENDO RECEITAS ECONÔMICAS E SABOROSAS.



Amido de milho "MAIZENA"
Caixa Postal, 8006 - São Paulo

56

GRATIS! Peça enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

L.T.O.A.

FOLHINHA
N. SRA. DE FÁTIMA
LAR CATÓLICO
Para o ano de 1956

Faça desde já seu pedido. Os preços em vigor são os seguintes:

| | Líquido | c/ porte e reg. |
|------------|----------|-----------------|
| 1 ex. | 10,00 | 12,00 |
| 10 exs. | 95,00 | 97,00 |
| 50 exs. | 450,00 | 460,00 |
| 100 exs. | 850,00 | 870,00 |
| 500 exs. | 4.000,00 | 4.100,00 |
| 1.000 exs. | 7.500,00 | 7.700,00 |

Aos que fizerem o pagamento adiantado, concede-se isenção de porte e registro.

O Revmo. Clero, Colégios, Institutos e Casas Comerciais que adquirirem cem ou mais exemplares, terão gratis a impressão de dizeres no croqui, a fim de que possam dar a Folhinha como brinde.

Pedidos à
EDITORA "LAR CATÓLICO"
Caixa Postal 73
JUIZ DE FORA — (Minas)

MEU ÁLBUM
DE CATECISMO

Pe. Mariano Parício, C.M.F.
5.ª edição

Folheto de 36 páginas, linda coleção de exemplos, bela tricromia na capa e 40 quadrinhos para encher com os santinhos que a criança recebe na aula de Catecismo ou na Santa Missa. Modernize o seu Catecismo, adotando este MARAVILHOSO ALBUM de Histórias e de Santinhos.

UM EXEMPLAR — Cr\$ 5,00
Santinhos: Cr\$ 10,00 e 12,00 o cento.

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Rua Jaguaribe, 761
Caixa 615 São Paulo

Atendemos por
Reembolso Postal.